

Tiflectomia parcial para tratamento de intussuscepção ceco-cólica em equino

Gomes, T.L.S.¹;
Leiria, P.A.T.¹;
Zinsly, M.C.¹;
Sipas, V.L.¹;
Massoco, C.O.¹

1- Clínica de Equinos “Salles Gomes, Foz e Associados” – Jundiá – SP

A intussuscepção ceco-cólica é uma causa rara de cólica nos cavalos, sendo mais comum nos animais jovens. O ceco (intussuscepto) se invagina através do orifício ceco-cólico para dentro do cólon dorsal direito. Acredita-se que esta condição esteja associada às alterações de motilidade cecal e colônica. Relatos anteriores indicaram um prognóstico pobre após a intervenção cirúrgica. As técnicas cirúrgicas para o tratamento envolvem a redução manual seguida de tiflectomia parcial. Entretanto estas técnicas não são possíveis de se realizar quando a intussuscepção é irreduzível, nestes casos é indicado a técnica de colotomia ventral direita seguida pela tiflectomia ainda com o ceco distópico conforme proposto por Hubert et al. Um equino da raça Mangalarga Paulista, macho, 1 ano e meio de idade foi encaminhado ao Hospital de Equinos apresentando quadro de dor abdominal, que perdurava por 12 horas e não respondia ao tratamento. Ao exame clínico observou-se prostração, aumento de frequência cardíaca (FC: 88 bpm), mucosas congestas, tempo de preenchimento capilar de 4 seg, hipomotilidade intestinal e hematócrito de 39%. À abdominocentese recuperou líquido peritoneal de cor laranja escuro, proteína 3,5 g/dl e 113.000 células/ml, destas 69% de neutrófilos, 22% linfócitos e 9% monócitos. À palpação retal percebeu-se alças de intestino delgado palpáveis e grande distensão gasosa do cólon maior. Devido aos parâmetros clínicos analisados e à dor recorrente submeteu-se o animal à laparotomia exploratória. Durante exploração da cavidade abdominal não foi possível localizar o ceco e observou-se uma massa de consistência firme no interior do cólon ventral direito, diagnosticando-se intussuscepção ceco-cólica. Foi realizada a tentativa de redução manual sendo esta improdutiva devido ao aumento de tamanho do intussuscepto. O cólon dorsal foi incisado na região ceco-cólica e expôs-se o ceco invertido. A inspeção do ceco mostrou a parede enegrecida e espessada, podendo-se observar uma linha demarcando a área com aparência isquêmica do tecido com coloração normal. Alguns centímetros acima da linha colocou-se dois clamps de anastomose intestinal para a realização da ressecção de 2/3 do ceco pela incisão no cólon. Posteriormente foi realizada sutura nas bordas do ceco no padrão Cushing com poliglactina 910 nº 0. O restante do ceco invaginado foi reduzido através do orifício ceco-cólico assumindo sua posição topográfica, realizando em seguida nova sutura no padrão Cushing. Posteriormente foi realizada a síntese da colotomia com poliglactina 910 nº 0. A cavidade abdominal foi lavada com solução de ringer com lactato e o excesso de fluido foi removido por aspiração. Antes de realizar a celiorrafia foi colocado 1 (um) litro de plasma equino na cavidade abdominal na tentativa de modular a resposta inflamatória local no período pós-operatório. A terapia com antibióticos: gentamicina, penicilina, enrofloxacina e metronidazol, a terapia anti-inflamatória consistiu de flunixin meglumine e ácido acetilsalicílico. Foi ainda utilizado heparina sódica (20 UI/kg por via sub-cutânea, a cada 12 horas, durante 5 dias) e cimetidina (6 mg/kg por via oral, a cada 12 horas, durante 20 dias). No período pós-operatório imediato foi realizada a reposição de fluido de acordo com a avaliação clínica e presença de refluxo gástrico. Juntamente com a fluidoterapia administrou-se terapia de suporte a base de cálcio, vitamina C e B e lidocaína. Após 24 horas do ato cirúrgico o animal recebeu pequenas quantidades de feno, várias vezes ao dia, de acordo com a produção de fezes. A partir do segundo dia foi administrado 400 gr de ração com alto conteúdo de fibra duas vezes ao dia. Durante todo o período pós-operatório o animal defecou normalmente no que diz respeito à consistência e à quantidade de fezes. O animal teve alta 23 dias após a cirurgia e nenhuma alteração foi relatada por um período de 2 meses.